

O rapaz folgado foi trabalhar

Capítulo	2 — Samba: a invenção da música "nacional"
Ano sugerido	3ª série do Ensino Médio
Disciplina	História
Em parceria com	Sociologia, Língua Portuguesa
Tempo sugerido	2 aulas de 50 minutos

Professor(a): _____ Turma: _____ Data: ____ / ____ / ____

TEMA GERAL

Sete anos de uma discussão sobre trabalho, malandragem e o que um sambista podia dizer — e o Estado que, no meio dela, comprou a maior rádio do país.

Problema norteador: *Um Estado consegue mudar o que uma canção diz sem precisar proibi-la?*

HABILIDADES

- **EM13CHS101** Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.
- **EM13CHS404** Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens e as gerações futuras, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais.
- **EM13CHS602** Identificar, caracterizar e relacionar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da cidadania.

No ENEM: Matriz de Referência do ENEM. Ciências Humanas e suas Tecnologias: H1 — Interpretar historicamente e/ou geograficamente fontes documentais acerca de aspectos da cultura; H21 — Identificar o papel dos meios de comunicação na construção da vida social.

OBJETIVOS

- Analisar e relacionar a canção e os demais documentos da aula como fontes históricas, para responder à pergunta norteadora: Um Estado consegue mudar o que uma canção diz sem precisar proibi-la?
- Compreender a polêmica entre Noel Rosa e Wilson Batista e as duas imagens de sambista em disputa em 1933.
- Compreender a disputa pela imagem pública do sambista: quem compõe é artista ou é caso de polícia?.
- Compreender o malandro como personagem e como problema de Estado; trabalho honesto, família e ordem.
- Avaliar o percurso da aula no produto final: dois textos, do mesmo aluno. Primeiro, o parecer de um técnico do DIP em 1940 sobre uma canção real, escrito na lógica e no vocabulário do órgão. Depois, a crítica do



historiador ao parecer que ele mesmo acabou de escrever, apontando o que aquela lógica tratava como natural e não era.

Censura, para o aluno, é proibição e corte. O caso mostra a forma mais eficaz e menos visível: o conselho, a sugestão, o acesso ao microfone — o autor trocando o próprio verso antes que alguém precise proibir.

A discussão sobre trabalho já existia entre os sambistas em 1933, sem Estado nenhum mandando. O que muda em 1940 não é o tema: é quem ganha a discussão, e por quê.

O aluno vê o mesmo compositor mudar de lado em sete anos e tem de decidir se aquilo é convicção, sobrevivência ou pressão — sem que o professor entregue a resposta.

Dá o Estado Novo por dentro e verificável: o DIP, o trabalhismo, uma emissora encampada, um verso trocado. E dá a outra metade: o mesmo Estado que disciplinava o samba é o que o promove a cartão de visita do Brasil.

CONTEÚDOS ENVOLVIDOS

- A polêmica entre Noel Rosa e Wilson Batista e as duas imagens de sambista em disputa em 1933.
- A disputa pela imagem pública do sambista: quem compõe é artista ou é caso de polícia?
- O malandro como personagem e como problema de Estado; trabalho honesto, família e ordem.
- Estado Novo, DIP, censura, aconselhamento e propaganda.
- A encampação da Rádio Nacional em março de 1940 e o rádio estatal como vitrine obrigatória.
- Trabalhismo, legislação trabalhista e a construção do trabalhador como sujeito político.
- Samba-exaltação e a invenção do Brasil como paisagem.
- Autocensura: quando a pressão vira escolha do próprio autor.

DESENVOLVIMENTO

1. Escuta de Rapaz folgado, sem informação (10 min · escuta)

Alguém está sendo repreendido dentro de um samba. A turma responde a duas perguntas: quem está falando com quem, e o que exatamente está sendo exigido?

2. O que veio antes (10 min · escuta)

Revela-se o alvo e escuta-se Lenço no pescoço, de 1933. Fica claro que a briga é sobre o que um sambista deve parecer — e que, já em 1933, um deles exigia trabalho do outro, sem que nenhum governo mandasse. E a exigência não era moral: Noel se dirigia ao público que consumia samba e tentava construir uma imagem respeitável para a profissão de compositor.

3. Compor, gravar, circular (20 min · debate)

A resposta de Noel só chegou ao disco cinco anos depois, na voz de Aracy de Almeida, quando ele já havia morrido. Discussão sobre o que separa compor, gravar e circular.

4. Salto para 1940 (10 min · escuta)

Escuta de O bonde de São Januário, sem dizer quem assina. O que essa gravação parece querer que o ouvinte sinta ao acordar de manhã? Só então se revela que quem assina é o mesmo Wilson Batista de 1933 — e que ele agora canta exatamente o que lhe haviam exigido.

5. O que aconteceu entre 1933 e 1940 (10 min · leitura)



Entram os dois documentos: o decreto de março de 1940, pelo qual a maior emissora do país passa a ser do governo, e o material do CPDOC sobre o aconselhamento aos compositores. Revela-se então o verso que ficou de fora, aquele em que o passageiro do bonde justamente não ia trabalhar.

6. Aquarela do Brasil (10 min · escuta)

Que Brasil essa gravação mostra, e o que ela deixa de fora? Duas listas, feitas pela turma.

7. Tipologia da censura (20 min · produção escrita)

Proibir, cortar, aconselhar, premiar, dar ou negar o microfone. Um exemplo para cada, tirado da própria aula.

8. Os dois textos (20 min · produção escrita)

O parecer de um técnico do DIP em 1940 sobre uma canção real, e depois a crítica do historiador ao parecer que o próprio aluno acabou de escrever.

MATERIAIS

Rapaz folgado Aracy de Almeida · 1933 · Composto por Noel Rosa em 1933, gravado por Aracy de Almeida em 1938

A repreensão que abre a aula: alguém exige trabalho de alguém, e a turma não sabe de quem se trata.

Lenço no pescoço Sílvia Caldas · 1933 · Wilson Batista, gravação de Sílvia Caldas de 18 de julho de 1933 (Victor 33.712-B)

O que veio antes, e o que estava sendo repreendido.

O bonde de São Januário Cyro Monteiro · 1940 · Wilson Batista e Ataulfo Alves, gravação de Cyro Monteiro para a Victor, 1940

O mesmo Wilson Batista, sete anos depois, cantando o que lhe haviam exigido.

Aquarela do Brasil Francisco Alves · 1939 · Ary Barroso, gravação de Francisco Alves com Radamés e sua Orquestra, 18 de agosto de 1939

O mesmo Estado que disciplinava o samba promovendo-o a cartão de visita do país.

- link: Rapaz folgado na Discografia Brasileira / IMS — <https://discografiabrasileira.com.br/fonograma/43587/rapaz-folgado>
- link: O bonde de São Januário na Discografia Brasileira / IMS — <https://discografiabrasileira.com.br/fonograma/48775/o-bonde-de-sao-januário>
- link: O Bonde de São Januário (Enciclopédia Itaú Cultural) — <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/obras/122142-o-bonde-de-sao-januário>
- audio: Aquarela do Brasil, 1939 — áudio do 78 no Internet Archive — https://archive.org/details/78_aquarela-do-brasil-1_francisco-alves-rodams-e-sua-orquestra-ary-barroso-joux-e-ba_gbia7038453a
- link: Decreto-Lei nº 2.073, de 8 de março de 1940 (Câmara) — <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-2073-8-marco-1940-412107-publicacaooriginal-1-pe.html>
- link: Verbete Rádio Nacional (Atlas Histórico do Brasil, FGV) — <https://atlas.fgv.br/verbete/6340>
- link: Rodrigo Alzuguir sobre a polêmica (Blog do IMS) — <https://blogdoims.com.br/polemica-por-rodrico-alzuguir/>
- pdf: Músicas e artistas censurados no Estado Novo (CPDOC/FGV) — https://expo-virtual-cpdoc.fgv.br/sites/expo-virtual-cpdoc.fgv.br/files/documentos/musicas_e_artistas_-_vargas_-_final.pdf



BIBLIOGRAFIA

BRUZADELLI, Victor Creti; SOUSA, Rainer Gonçalves. História da Música Popular Brasileira para Vestibulares e ENEM. 2. ed. Goiânia: Kelps, 2026.

AVALIAÇÃO E PRODUÇÃO DOS ALUNOS

Dois textos, do mesmo aluno. Primeiro, o parecer de um técnico do DIP em 1940 sobre uma canção real, escrito na lógica e no vocabulário do órgão. Depois, a crítica do historiador ao parecer que ele mesmo acabou de escrever, apontando o que aquela lógica tratava como natural e não era.

- Uso da canção como fonte, e não como ilustração: a afirmação histórica se apoia no que se ouve.
- Correção e datação do contexto histórico mobilizado.
- Clareza do argumento e distinção entre o que a fonte prova e o que apenas sugere.

